

Crise aprofunda-se no mercado

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

Paulo Whitaker / Reuters - 30/12/04

Aaversão dos investidores estrangeiros às economias emergentes, em especial a brasileira, por causa da crise política que pode prejudicar a governabilidade do país, aprofundou os estragos no mercado financeiro ontem. Pelo terceiro dia consecutivo, o risco Brasil, que mede o humor do capital externo, subiu, encerrando a sexta-feira nos 248 pontos, com elevação de 1,64%. A taxa de risco aumentou, puxada, principalmente, pelos Global 40, os títulos mais negociados da dívida externa do país. Esses papéis registraram baixa de 0,42%, cotados a 129,10 centavos de dólar. Quanto maior for a queda dos títulos da dívida brasileira, maior será a alta do risco Brasil. O preço do grama do ouro subiu 2,06% na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), atingindo R\$ 42,10, indicando que os investidores buscam segurança.

Na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), o recuo do Ibovespa, índice que mede a lucratividade das ações mais negociadas, foi de 0,09%, para 34.799 pontos, o menor pata-



NA BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS, INVESTIDORES BUSCAM SEGURANÇA EM UMA DAS MAIS TRADICIONAIS APLICAÇÕES: VALOR DO OURO SOBE 2%

mar dos últimos três meses. Na semana, porém, as perdas atingiram 3,79%. "Houve uma conjugação de fatores negativos na semana, a começar pela crise política detonada pelo dossiê contra políticos do PSDB", disse Ricardo Guerses, diretor da Consultoria Acionistas. Ele res-

saltou que ainda é cedo para dizer que o pior já passou, pois a polêmica do dossiê que seria comprado pelo PT continua quente e o cenário externo, bastante conturbado diante do risco de desaceleração da economia dos Estados Unidos e da instabilidade política de países

como a Tailândia. "Com isso, os investidores ficam mais seletivos", assinalou.

BC intervém

Na avaliação da economista Zeina Latif, do Banco Real ABN Amro, a semana que vem será significativa para os rumos do

mercado no curto prazo, pois sairão índices importantes que vão indicar a real situação da economia americana. Dependendo do que vier sobre níveis de atividade e inflação nos EUA, a crise política no Brasil, que estará na reta final do primeiro turno das eleições presiden-

ciais, poderá ser potencializada entre os investidores", avisou. Ela destacou, contudo, não ver motivos para pânico, uma vez que as oscilações registradas nos últimos dias pelo mercado financeiro brasileiro foram irrelevantes frente ao que se viu em um passado recente. "Temos, hoje, um cenário benigno tanto no Brasil quanto no exterior, pois, no máximo, o mundo e o Brasil vão crescer menos do que o esperado", frisou.

No mercado de câmbio, o dia foi marcado pela intervenção do Banco Central, que vendeu US\$ 603,4 milhões em contratos de *swap* reverso, no qual aposta na valorização do dólar e o mercado, nos ganhos com juros. Ou seja, indiretamente, o BC vendeu dólares no mercado. Com isso, a moeda americana, que vinha em escalada de alta, impulsionada pela crise política, fechou a sexta-feira com baixa de 0,05%, cotada a R\$ 2,209. Já, no acumulado da semana, o dólar computou alta de 2,68% frente ao real. A expectativa é de que o BC venda mais US\$ 1 bilhão em *swap* reverso na próxima terça-feira. "Não vemos grande espaço para o dólar ir muito além dos R\$ 2,20", afirmou Zeina.